



## **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE TEATRO E CIRCO DE NITERÓI- RJ**

### **DATA: 18 DE MAIO DE 2020**

Em 18 de maio de 2020, às 18 horas, foi realizada a Reunião Extraordinária da Câmara Setorial de Teatro e Circo, integrante do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) de Niterói – RJ que, seguindo as diretrizes de quarentena, ocorreu de maneira remota pela Plataforma Zoom oferecida pela Scuola di Cultura. O link de acesso à videoconferência foi disponibilizado no dia da reunião pelo e-mail fornecido por cada participante que se inscreveu através do grupo de Whatsapp. Em complemento aos participantes por vídeo, foi garantida a participação da sociedade civil por comentários via transmissão ao vivo disponibilizada na página do Facebook do CMPC. A Reunião teve como pauta única: **1) Políticas públicas emergenciais de enfrentamento à crise imposta pelo Novo Corona Vírus (Covid-19) e perspectivas futuras para o setor** – O encontro foi iniciado às 18 horas e 05 minutos após um prévia com os participantes para orientações técnicas e metodológicas. O Conselheiro Titular, Marcelo Mattos, cumprimentou a todas e todos informando a presença de 24 participantes neste horário, o que permite a validação da reunião que deve ter um quórum mínimo de 05 pessoas presentes, conforme determinação desta mesma Câmara Setorial em encontro deliberativo anterior. Marcelo fez uma introdução sobre o funcionamento da Setorial, do Conselho e os temas que permearam a convocação desta reunião e a elaboração da redação da pauta proposta. Registrou a presença do Conselheiro Suplente de Teatro e Circo, Eddie Miranda; do Matheus Lima, Conselheiro Titular pela Subsecretaria de Cultura e Integrante do Departamento de Participação Popular (Depapo), assim como Miguel da Silva, Secretário Executivo do Conselho e Cristina Ferreira, que estavam responsáveis pela transmissão ao vivo e suporte com os comentários enviados pelo Facebook. E encerrou os agradecimentos com a Lyana Ferraz, também integrante do Depapo e componente da Comunicação do Conselho e com a Scuola Di Cultura oferecendo o suporte com a plataforma Zoom. Seguiu com uma saudação ao Dia Internacional dos Museus. Ao abrir para a fala dos participantes, sugeriu subtemas como a Lei de Emergência Cultural, o cadastro dos artistas, o retorno das atividades e indicou dar um informe ao final sobre a Eleição Geral do Conselho que foi adiada. Não havendo nenhuma fala espontânea, o Conselheiro considerou que o primeiro assunto a se tratar deveria ser as dúvidas e sugestões sobre a reabertura de algumas atividades e as projeções para o setor. Carrique Vieira solicitou a fala mas, como houve falha na internet, passou-se para o segundo pedido de fala pelo Asy Sanches que trouxe a preocupação com a desigualdade gerada pelo não conhecimento técnico dos novos dispositivos que serão utilizados agora. Sugeriu que se faça um Conselho ou Associação forte, tendo como pauta a redução dessas desigualdades sociais, no sentido de providenciar algum tipo de formação para as pessoas e perguntou se já está sendo pautado ou como pode ser feito de forma coletiva.



Com o restabelecimento da conexão do Carrique a fala retornou para ele. Considerou que, mesmo com uma reabertura pelo Prefeito em setembro, ainda levará muito tempo para o retorno das atividades completas, com casa cheia e que o processo de readaptação será muito longo. Mencionou a possibilidade já ventilada do Teatro Drive-In e sugeriu pensar nas atividades ao ar livre, com todos os procedimentos de segurança sanitária. Mencionou sobre a possibilidade dos Cines-Teatro Drive-In que não sejam apenas na zona sul, mas na região oceânica que tem cerca de 200 mil habitantes. Eddie Miranda trouxe a informação de que existe um GT de cadastro pelo Conselho de Cultura, mas em caráter de pensar cadastros para o pós-pandemia, a médio e longo prazo. Sinalizou que para as medidas de curto prazo, a prefeitura deveria ter adotado as medidas das cestas básicas, mas que a medida das cestas básicas que iniciou no dia 12 terminando no dia 16 só teve divulgação no dia 14, às 10 horas da noite. Indicou que deve ser feita pela Cultura a solicitação de um novo prazo para que os artistas possam ser contemplados, considerando a dificuldade de ter um cadastro ou banco de artistas. Jonathan Cericola retornou ao tema do Drive-In mencionando que no sul do país já estão fazendo circos nesse modelo e sugeriu olharmos para pandemias anteriores, onde os circos funcionavam ao ar livre. Marcelo Mattos registrou neste momento a chegada na sala virtual do Secretário Municipal das Culturas, Victor de Wolf. Fabio Fortes lembrou o espírito da Setorial de pensar à frente, no futuro e que isso já trouxe diversas conquistas, que é complexo falar de futuro agora devido ao momento, mas que o Conselho tem que estar atento ao médio e longo prazo. Trouxe a lembrança que foi construída pela Setorial uma política pública de apoio à classe através de editais e que isso deveria ser pensado agora para atender esse médio ou longo prazo, que devido as circunstâncias também se encontram diminutos. Citou conquistas como Editais de Montagem, verbas para Atacen, Niterói em Cena, Site (que este ainda não saiu) e sugeriu que não se esqueça dessa verba, mesmo que se seja pra usar de outra forma decidida pelo coletivo. Maryellen Vieira trouxe a reflexão de que os setores culturais como teatro, circo, cinema, abrangem diversas mãos de obra, exemplificando com figurinistas, bilheteiras até chegar a um ator em cena. Chamou a atenção para como podemos atingir essas pessoas que também são tão afetadas, considerando também atores que estejam começando, com menos visibilidade. Sugeriu o pensar de como fazer uma reestruturação econômica para esses trabalhos ao ar livre ou novas formas de fazer, sem deixar de lado tudo que já foi conquistado como classe. Sem nenhuma nova inscrição, Fábio Fortes solicitou retornar a fala. Trouxe a proposta de que a Secretaria das Culturas ou Prefeitura deve providenciar as novas estruturas de forma para se apresentar, colocar em prática o que cada um queira e propõe reverter as verbas de editais para uma idéia diferente da perspectiva anterior onde se podia montar, se encontrar e ir ao teatro. Sugeriu um edital de manutenção de grupo e depois complementou que poderia ser para criação de grupos que não necessariamente precisam se apresentar.



Jonathan Cericola, sobre edital de manutenção de grupos, atentou que os trabalhadores de circo em grande maioria não possuem comprovante de residência e que isso elimina um monte de gente, em geral quem precisa mais. Marcelo Mattos colocou que os auxílios emergenciais são necessidades de curtíssimo prazo e questionou se os auxílios municipais não poderão receber novos cadastros já que muitas pessoas ficaram de fora. Alertou que editais são excludentes, apesar de seu caráter democrático em relação ao acesso, e que muitas pessoas não conseguirão passar. Por isso pensar antes do edital em como eliminar essa desigualdade. Anselmo Fernandes propôs que se inicie o Drive-In e apresentações em espaços abertos com todos os artistas num mesmo lugar, dando como exemplo a Concha Acústica. Carrique Vieira ressaltou que sua fala sobre as apresentações ao ar livre seria para uma solução mais imediata, a curto prazo, como forma de se retornar às atividades. E que mais a longo prazo os editais para produção de conteúdo e sempre preservando os protocolos sanitários. Frisou que precisa trabalhar pois está sem auxílio e deseja que se abra uma janela para os artistas trabalhares com segurança. Ricardo Sanfer concordou com a fala do Carrique, Asy e Anselmo, ressaltando a Concha Acústica e os critérios sanitários. Exemplificou que poderia se formatar algo com as verbas de edital, leituras da Atacen, etc. Destacou a dificuldade tecnológica de alguns artistas e que é necessário um apoio nesse sentido. Eneida Campbell indicou a necessidade de pensar novas formas do fazer teatral e concordou com a idéia da Concha Acústica, destacou que apresentação ao ar livre enfrenta questões como chuva. Mencionou que muitas pessoas não acessaram auxílios e puxou a reflexão de que se a situação de isolamento durar por mais tempo como ficarão essas pessoas. Apoiou as diversas idéias das falas anteriores e falou que temos a árdua tarefa de pensar por todos. Eddie Miranda destacou a necessidade de se atentar, nas diversas propostas, que não se limite o acesso a arte, algo que a Secretaria vinha trabalhando para melhorar. Concordou com Marcelo na questão se o edital é bom ou não, que, em situações normais ele democratiza o acesso a recursos, mas que em tempos de pandemia ele pode ser um fator de exclusão. Destacou que um dos caminhos mais simples no momento é fazer cadastro para acesso a cestas básicas. Rachel Palmeirim destacou as iniciativas de auxílio que Niterói vem adotando, mas destacou que, no seu caso, tendo uma companhia mantida junto com a família, que não é MEI, não gostaria de pegar um empréstimo por diversos ônus que isso gera. Concordou que edital pode ser excludente e, especificamente sobre manutenção de grupos, mencionou que em Niterói há uma característica em que os grupos se misturam e seria difícil esse levantamento de quem pertence a cada grupo. Sugeriu que essa verba seja disponibilizada por exemplo a quem não recebeu nenhum auxílio, por DRT ou comprovação de trabalho ou contrapartidas simples. Eleusa Mancini destacou que mesmo com as alternativas ao ar livre nós temos o ator que precisa ter contato com outro ator e que é preciso incentivar o público a freqüentar as apresentações. Não acha que pressionar para que se tenha o público seja uma questão para curto prazo.



Acredita que a compra de produtos culturais poderia ser a melhor solução pois muitos poderiam realizar sozinhos de suas casas. Sugeriu uma plataforma para que os artistas pudessem colocar os seus produtos que seriam comprados pela Secretaria das Culturas. André Luiz de Bragança lembrou a dificuldade de que, mesmo com o Drive-In, os artistas precisariam de ensaio e não acha que seja possível ainda. Concordou com a idéia da plataforma e o cadastro individual e não por grupos. Val Martins trouxe a contribuição sobre realizar projeções nos espaços da cidade podendo envolver um diversidade de manifestações artísticas, onde o público poderia assistir de dentro de suas próprias casas. Também mencionou a utilização de espaços particulares como o estacionamento do Plaza Shopping que tem locais abertos. Deixou a disposição o Instagram do Fantástico Mundo do Circo como forma de apoio aos artistas. Marcelo Mattos fez a leitura de comentários e perguntas enviadas pelo Facebook. O comentário da Cris Pimentel trazia a menção de que mora em Niterói mas o MEI é do Rio e portanto não recebeu auxílio da cidade. Missialdenir perguntou porque há tanta dificuldade de fazer o cadastramento das pessoas. E Marcel Mendes comentou que o teatro vai ter que se adaptar às telas domiciliares. Após a leitura, fez um breve resumo da reunião até este ponto e passou a palavra ao Secretário das Culturas, Victor de Wolf. Ele mencionou que o Prefeito iria anunciar no dia seguinte o protocolo de reabertura gradativa de algumas atividades e que esse mês é para se pensar as formas de reabertura das atividades da cultura. Que não tem como pagar benefício a quem tem CNPJ da cidade do Rio. Que quando se fala em auxílio do MEI, está falando do trabalhador precarizado, que não tem carteira assinada. Trouxe os números que 40% dos MEIs que solicitaram o auxílio possuem alguma atividade na área da cultura e que mostra como é necessário ter ajuda para o setor cultural. Sobre os cadastros, explicou que, no âmbito da lei, não pode abrir mais cadastros para as pessoas pedirem auxílio. Apenas para os que já estavam cadastrados antes. Indicou que a Secretaria já fez uma proposta interna de como auxiliar o setor cultural e está sendo debatida pelos setores econômicos do governo municipal, pois existirá uma demora para reabertura ampla do setor. Sobre editais indicou estar aberto a propostas e que o setor deve pensar o fazer teatral. Que tudo é possível e que o dilema é que o governo vai estabelecer um sistema de bandeiras indicando o estágio possível de reabertura em cada momento e que não haverá normalidade total enquanto não for criada uma vacina. Com isso o desafio do governo é entender a cada período como abre cada equipamento e protocolo pode ir se alterando conforme algumas necessidades específicas. A previsão inicial é que até o final de agosto não tenha nenhuma atividade cultural que faça aglomeração. Que é importante que se levantem as idéias de como fazer, mas que no momento ainda não é possível executar nenhuma delas. Que editais que já estão pagos ainda não sabem quando poderão executar. Indicou ter que ir se retirar às 20 horas para uma outra reunião sobre a Lei de Emergência Cultural.



Marcelo Mattos indicou que o horário de término da reunião seria às 20 horas e que o regimento permite uma extensão de 30 minutos. Indicou a necessidade da extensão e houve acordo entre os presentes. Orientou que achava difícil conseguir tirar definições nesta reunião e solicitou que nas próximas falas já se pense qual é a melhor forma de tirar propostas concretas, seja por meio de GTs ou outra reunião. Esclareceu o ponto do cadastro, indicando uma demora legal para se realizar. Falou que na Lei do Sistema Municipal de Cultura existe o SMIIC – Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais – e que foi criado um GT paritário entre poder público e sociedade civil dentro do Conselho para fazer um levantamento de como implementar esse sistema de cadastro, mas que pelos processos burocráticos pode demorar até 3 meses para ser criado. Indicou que para curto prazo a movimentação do coletivo e as campanhas de arrecadação. Indicou que neste tempo é pensar em auxílios e editais menos burocráticos possíveis. Jonathan Cericola indicou que após a fala do Secretário Victor fica claro que o próximo passo é online e que as mídias sociais da prefeitura e da cultura poderiam divulgar os trabalhos dos artistas. Fabio Fortes sugeriu dividir as ações em duas, as de auxílio e que deve continuar a pressão para que se tenham mais auxílios, mas não acha necessário um GT para isso. Que Drive-In não dá para teatro. Que o trabalho nas nossas casas não é teatro também, que pode decidir fazer dessa forma, mas não é teatro. Que se deve pensar alternativas que não passem apenas por apresentação. Citou como exemplo o pensar, o estudo, a pesquisa. Perguntou sobre o momento de falar sobre a eleição do Conselho. Marcelo Mattos indicou responder sobre as outras pautas após as falas já solicitadas. Renata Egger questionou quais seriam as medidas de curto, médio e longo prazo. Como fazer esse pensar do como fazer. Que a diversidade de idéias é válida por contemplar as múltiplas formas de fazer. Ana Lobianco perguntou ao Secretário Victor de Wolf se o dinheiro que já está depositado em conta para os contemplados nos editais poderia ser movimentado antes da execução efetiva do objeto do edital, para o dinheiro não ficar parado na conta dos proponentes apenas. Victor sugeriu que é necessário construir esse debate estético de como fazer, o que é teatro ou não. Que tem tentando pensar uma legislação no sentido do auxílio. Respondeu a Ana Lobianco que se usar o dinheiro referente ao objeto do edital para fazer assistência social, mesmo que para os artistas do projeto, isso é considerado crime. É preciso cumprir o objeto do edital como está lá. Mas que perguntas sobre projetos específicos de editais devem ser consultados pelo email por não serem questões para resoluções coletivas. Victor se despediu por ter outro compromisso a cumprir e a reunião seguiu. Marcelo Mattos alertou sobre o horário regimental, que entre 20:30 e 20:40 estaria sendo alcançado o teto máximo da reunião. Que seria possível permanecer a reunião após o horário para colher mais opiniões, mas que não seria correto deliberar sobre qualquer assunto após o horário, apenas se acordar os próximos passos do coletivo. Camille Siston sugeriu uma forma de pensar em como atender empresas que foram abertas antes da criação do MEI.



Que empresas da cultura enquadradas no simples tem dificuldade para aderir aos auxílios que servem a outras empresas. Asy Sanches afirmou que é preciso fazer um estudo sério sobre as possibilidades que já estão sendo implementadas por outros municípios, que respeitem as leis e que não fique somente na área do achismo. Sugeriu montar um plano estratégico coletivo. Carrique Vieira sugeriu que o banco de artistas da Secretaria ou um novo cadastro possa atender a necessidade de quem ainda não tem nenhum auxílio. Concordou que também deve se estabelecer como pensar essas novas formas de fazer teatral e também comunicou que teria que se retirar para outro compromisso. Eleusa Mancini opinou que todas essas novas formas que podem ser pensadas em meios não presenciais não são consideradas teatro. Que todas as idéias são válidas por causa do momento onde é impossível fazer teatro em termos de apresentação. Que nesse momento a oportunidade é para estudar e debater teatro. Lembrou que todas as resoluções da Setorial vieram a partir desse encontro de idéias. Colocou a sugestão de solicitar á secretaria a possibilidade de bolsas de estudo. E frisou que o auxílio para artistas e técnicos nesse momento seja o primordial, ajudando as pessoas que não tem possibilidade nenhuma agora. E questionou a data da próxima reunião para que se continue debatendo, pois não tem como decidir em apenas uma única reunião. Marcelo Mattos esclareceu que para uma reunião oficial, seguindo o regimento, uma extraordinária poderia ser convocada para dali a no mínimo 10 dias e que uma alternativa é o coletivo se encontrar antes pra debater fora de uma reunião oficial da Setorial para trazer as propostas mais formuladas e estudadas a serem deliberadas na reunião agendada oficialmente. Marcelo sugeriu finalizar nas próximas falas que estavam inscritas e direcionar para marcação da próxima reunião. Ricardo Sanfer opinou que temos duas questões, a social e profissional. Que o nosso ofício continua e que temos que pensar as formas de conseguir continuar, já que o Secretário Victor que é mais fácil pra Secretaria contratar os trabalhos. E que sobre o auxílio a questão é avançar com o cadastro. Fabio Fortes afirmou que o assistencial e o teatral em nenhuma hipótese se inviabilizam. Que a câmara setorial não deve esquecer a discussão das políticas públicas, que deve avaliar tanto o emergencial quanto o estrutural. Sugeriu criar dois grupos, um para pensar as questões emergenciais e outro para as estruturais. Mencionou que o estudo do teatro não se faz só em casa e que é preciso do financiamento para que se pesquise. Que é preciso batalhar para uma estrutura para esse pensar teatral. Retornou o tema da eleição do Conselho de Cultura e questionou se é possível fazer uma reunião da setorial pelo Zoom porque não é possível fazer a eleição do Conselho de maneira semelhante. Levantou que há uma centralização na figura do Marcelo de todas as ações que existem na cidade, que ele é Presidente do Conselho e que é um dos líderes e atuantes da Atacen que tem uma força política importante. Que acha que uma pessoa não possa estar com todo esse poder na mão. Questionou, nessa configuração, como a Câmara Setorial poderia através do Conselho gerar alguma ação contra a Atacen caso seja preciso.





Eddie Miranda lembrou que pra questão de subsistência e segurança alimentar houve sim o cadastro, mas que deveríamos questionar a divulgação que foi problemática pois o processo começou no dia 12 para terminar no dia 16 e a divulgação no site da prefeitura só começou no dia 14 às 10 da noite. Sugeriu que ao invés de grupos para debater os temas que sejam feitos Seminários como a Secretaria já vem pensando. Falou sobre a eleição, onde o próprio Conselho já entendeu que precisa ser adiada, que já existe um parecer da Procuradoria do Município, mas que não descarta a possibilidade do debate na Setorial. Passando para a fala do Matheus Lima, que seria o último inscrito, o Fábio Fortes solicitou retornar a fala. Então foi combinado o término após a fala do Fábio. Marcelo Mattos solicitou que não houvesse novas falas pois seria impossível atender a todos devido ao tempo e que seria importante marcar a próxima reunião. E que faria sua fala pra responder as questões colocadas em relação ao Conselho e que o Matheus poderia responder as partes relacionadas à Secretaria de Cultura. Matheus Lima mencionou que a campanha Ingresso Solidário está aberta e existe o cadastro para as pessoas receberem a cesta básica. Que o cadastro trabalhado pelo GT do Conselho não é um cadastro que vai sair agora, que é um problema geral de vários municípios e para formar o cadastro que existe no Sistema Municipal de Cultura será para dar conta num médio e longo prazo. Sobre a eleição do Conselho, mencionou a decisão por consenso e que houve a consulta à Procuradoria Geral do Município dando parecer favorável. Que o Conselho entendeu que não seria possível dar a plena participação popular num formato de eleição online, devido aos cortes sociais que poderiam ser causados. Mas que de qualquer maneira o Conselho iria debater o tema na próxima reunião do dia 25 e tomar uma decisão final. Lembrou que é preciso focar também o olhar para a legislação cultural que está em início de debate na Câmara de Vereadores. Fabio Fortes mencionou como a base não foi consultada sobre a eleição e se a base quer que a eleição se prorrogue. Que quando o Conselho se reuniu não houve consulta à base. Que se retorne, consulte a base e o conselheiro represente essa definição. Marcelo Mattos iniciou sua fala final explicando novamente as limitações da lei sobre o cadastro, já mencionadas anteriormente. Indicou que o próximo passo do coletivo é entregar para a Secretaria o que a gente quer como política pública. Também mencionou que tem acompanhado a construção do Seminário junto à Secretaria. Sobre a eleição, primeiramente, refutou qualquer papel centralizado em sua figura nas decisões do Conselho. Informou que na última reunião do Conselho puxou o tema, sobre adiar ou não, devido a todas as restrições do momento e que a consulta foi feita em reunião aos Conselheiros presentes, detalhando que o Conselho é formado por 15 câmaras setoriais e 15 conselheiros indicados pelo poder público. Que a decisão do Conselho foi de consultar a Procuradoria Geral do Município para ter um entendimento legal desse adiamento. Informou que a reunião seria realizada no final de maio e que haveria consulta à Setorial sobre o processo da eleição. Que o parecer da Procuradoria para o Conselho avaliar no dia 25.



Opinou que é legítima a discussão sobre se é possível fazer a eleição virtual ou se o meio virtual seria limitante para algumas pessoas. Que o processo de decisão do Conselho foi legítimo e os Conselheiros estão lá para tomar essas decisões como representantes do setor. Por fim, passou os números do Ingresso Solidário, que no momento tinha arrecadado R\$3.700,00 (três mil e setecentos reais) e que a Atacen fez parceria com a Secretaria para receber o fornecimento de 200 cestas básicas e atender os profissionais já cadastrados na campanha de Ingresso Solidário. Também mencionou que está aberta a campanha da Atacen para aumentar arrecadação e possa se transformar em algum auxílio. Divulgou a pedido de uma das Conselheiras, Day Molina, que a marca Nalimo está fazendo máscaras para vender e manter atividade do setor da moda. Passou então para a marcação da próxima reunião. Fábio Fortes solicitou retornar a fala por ter sido citado. Marcelo propôs que não se faça um GT do cadastro pois já existe um no Conselho e que poderia formar o grupo para pensar o novo fazer teatral. Fabio, retornando a fala, esclareceu que não é uma questão pessoal, mas que acha que para o teatro da cidade não é bom uma representação da Atacen seja a mesma que é Presidente do Conselho ou da Setorial. Disse que a questão anterior não seria o que acontece no Conselho mas como a base orientaria o Conselheiro a votar no Conselho. Que a decisão do dia 25 tem que ser definida pela base. Explanou também que algumas questões que surjam no Conselho e não dê tempo de consultar a base o Conselheiro pode omitir a opinião, mas que no caso da eleição houve tempo. Neste momento houve uma questão enviada pelo Facebook, mas foi direcionada para debate futuro. Eddie Miranda sugeriu marcar a reunião extraordinária para dali a 10 dias. Marcelo Mattos concordou em realizar a reunião extraordinária e que as propostas venham pensadas. Fábio Fortes retornou que é necessária a decisão sobre o que fazer no dia 25 e sugeriu que, se não der pra pegar a deliberação agora, faça pelo WhatsApp. E que se forme 2 GTs para questões emergenciais e outro para estruturais. Eleusa Mancini solicitou que se determine a data da próxima reunião, pois nessa não teria mais tempo de qualquer novo debate. E que se tragam os temas na próxima. Marcelo Mattos informou que o debate sobre a eleição já está em curso no Conselho e que alguma definição será tirada no dia 25. Informou que, consultando o regimento, a reunião extraordinária tem pauta única e fazer uma reunião em outra configuração estaria sendo desrespeitado o regimento. Encaminhou a convocação da reunião extraordinária para o dia 28 de maio de 2020 e fez os agradecimentos finais. Fabio Fortes retornou ao pedido de se não será definido o voto do Conselheiro para o dia 25. Maryellen Vieira perguntou se isso não poderia ser dividido de outra forma sem ser em reunião oficial. Marcelo Mattos afirmou que maneiras informais de consulta existem diversas, mas a forma correta é em reunião e por isso levantou o tema nesta reunião. E que a publicação oficial ainda aguarda uma portaria a ser publicada após a decisão do Conselho pela Secretaria das Culturas. Matheus Lima lembrou que as reuniões do Conselho são públicas, disponíveis publicamente e que as pessoas podem acompanhar e solicitar as atas a qualquer momento.





Fabio Fortes sugeriu marcar uma extraordinária em 3 dias e quem estivesse presente tomar a decisão. Marcelo Mattos afirmou que iria respeitar o regimento e convocou a reunião para 10 dias com pauta única e solicitou qual seria a pauta prioritária. Ficou definido após uma rápida rodada de opiniões que a pauta abordaria ações emergenciais e estruturais no dia 28 de maio e uma reunião para o dia 06 de junho para falar sobre a eleição. Sem mais assuntos a debater a reunião foi encerrada às 21 horas e 47 minutos.

Marcelo Mattos  
Conselheiro Titular da Câmara Setorial de Teatro e Circo